

Estilos de vida e escuta musical: investigação junto a familiares de crianças da Educação Infantil

BONA, Melita
Universidade Regional de Blumenau / FURB
melitab@Yahoo.com.br

CABRAL, Rozenei Maria Wilvert (FURB)
Universidade Regional de Blumenau / FURB
rozeneicabral@gmail.com

Resumo: O trabalho apresenta resultados parciais da segunda etapa de uma investigação realizada por 15 professoras da educação infantil do município de Gaspar, Santa Catarina, em 2015. As professoras formadas em Pedagogia são integrantes do grupo de estudos do Projeto Formação Continuada do Programa Institucional Arte na Escola – Polo da Universidade Regional de Blumenau - FURB, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. A pesquisa foi realizada em 14 Centros de Educação Infantil – CDI a partir das inquietudes das professoras em relação aos seus conhecimentos musicais, e consequentes desafios encontrados para trabalhar com a música na educação infantil. Foram aplicados questionários junto aos pais e familiares das crianças dos CDI, visando diagnosticar e identificar a realidade da escuta musical no âmbito familiar. Com o propósito de aproximação dos *estilos de vida* e o *capital cultural* deste grupo social, o trabalho se caracteriza por uma abordagem qualitativa e quantitativa fundamentada nos conceitos sociológicos de Pierre Bourdieu. Como resultados parciais a pesquisa demonstra que apesar da maioria do grupo investigado não ter nenhuma experiência na área, a música está presente no ambiente familiar dos participantes. As escolhas musicais obedecem a critérios subjetivos e estão intrinsecamente ligadas ao conhecimento sobre música.

Palavras chave: Estilo de vida; Escuta Musical; Familiares.

Introdução

Este trabalho apresenta os primeiros resultados da segunda etapa de uma pesquisa realizada por professoras de 14 Centros de Educação Infantil – CDI, da Secretaria Municipal de Educação do município de Gaspar, Santa Catarina. Iniciada em

2014 e concluída em 2015, a primeira etapa teve como foco o repertório musical e seus desdobramentos na prática pedagógica e, na presente etapa investiga os estilos de vida, com foco na escuta musical de familiares das crianças que frequentam os CDI.

A pesquisa foi realizada por iniciativa das professoras, formadas em Pedagogia, que integram o grupo de estudos do projeto Formação Continuada do Programa Institucional Arte na Escola - PIAE - Polo FURB, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da referida instituição.

As reflexões do grupo sobre o ensino da arte na educação infantil desencadearam inquietudes em relação ao conhecimento musical das professoras, sem formação musical, que vem enfrentando desafios para trabalhar com a música na educação infantil. O interesse das professoras pela pesquisa demonstra o comprometimento das mesmas com a prática pedagógica em arte, com crianças da educação infantil, que, de maneira peculiar, envolve os processos de formação e, conseqüentemente, os seus aspectos teórico-metodológicos que direcionam para diferentes vivências e contextos.

Conforme mencionado na etapa anterior (BONA; CABRAL, 2015), a formação continuada desenvolvida com as professoras desde 2009 vem ao encontro da Proposta Pedagógica da Educação Infantil da Rede municipal de Gaspar, pois, atende aos princípios preconizados pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). No seu artigo 6º, o documento aponta que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos e, em seu último inciso, refere-se à sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Ações de ensino e pesquisa são voltadas para a melhoria da prática pedagógica no campo da arte dos CDI, representando um avanço relevante no universo da sala de aula, envolvendo Música, Artes Visuais, Teatro e suas interfaces com o currículo, que oportunizam experiências significativas no processo de ensinar e aprender arte. Neste

sentido, o trabalho discute também a formação do grupo de professoras e o modo como utilizam a música na sala de aula (BONA; CABRAL, 2015).

Esta etapa da pesquisa, envolvendo pais e familiares das crianças que frequentam os CDI, visa uma aproximação com as práticas culturais e os tipos de escuta musical deste grupo social.

Estilos de Vida e Escuta Musical

A investigação junto à família se justifica por ser o primeiro espaço social da criança, o lugar onde ocorrem suas primeiras experiências socializadoras. Aqui o conceito de família é compreendido como o ambiente de origem da criança, sem uma estrutura específica. Segundo Setton (2006, p.5), “inicialmente tomados como absolutos, os valores familiares são os mais permanentes em todo o processo de socialização”. Conceitos sociológicos elaborados por Pierre Bourdieu fundamentarão a análise a ser realizada. Os estudos do referido autor sobre a sociologia de educação e de cultura abarcam o modo como os diferentes grupos sociais se relacionam com o saber e com a escola e poderão auxiliar para o aprofundamento da leitura e entendimento dos dados (NOGUEIRA; CATANI, 2007).

Considera-se que as práticas culturais se encontram demarcadas pelo estilo de vida do indivíduo. Compreende-se por estilo de vida, os diversos aspectos relacionados ao modo de viver, os valores, a maneira de privilegiar os afazeres e os objetos presentes no cotidiano. É possível investigar-se o estilo de vida a partir de vários itens que, de acordo com Bourdieu (1982), encontram-se alinhados a um mesmo princípio. Para o autor:

O estilo de vida é um conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem, na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos, mobília, vestimentas, linguagem ou *hélix* corporal, a mesma intenção expressiva, princípio da *unidade de estilo* que se entrega diretamente à intuição e que a análise destrói ao recortá-lo em universos separados (BOURDIEU, 1983, p.83).

Engendrados no estilo de vida encontram-se os conceitos de *habitus* e de *capital cultural*. De acordo com Bourdieu (1983), o *habitus* é apreendido por incorporação, de modo inconsciente, na inculcação de atitudes, na produção e reprodução do corpo. O conceito de *capital cultural* formulado pelo autor (BOURDIEU, 1988), pode se apresentar sob três formas: no *estado incorporado*, sob forma de disposições duráveis do organismo; no *estado objetivado*, sob a forma de bens culturais; e no *estado institucionalizado*, sob a forma de títulos e certificados escolares (BONA, 2006).

Metodologia

A coleta de dados foi realizada por um grupo de professoras, representantes de 14 Centros de Educação Infantil do município de Gaspar, que atuaram na primeira etapa da pesquisa (BONA; CABRAL, 2015). Com o propósito de identificar a realidade da escuta musical dos familiares das crianças, as professoras elaboraram um questionário, sob a orientação das professoras do PIAE, contendo questões específicas sobre práticas culturais e aspectos relacionados ao ouvir música. As duas primeiras perguntas se referem à identificação dos responsáveis pela criança, e as demais questões estão relacionadas à rotina das famílias, seus estilos de vida e envolvimento com a música. Para Bourdieu (2007),

Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar (BOURDIEU, 2007, p.41).

Constituído de 10 perguntas, o questionário foi organizado de forma mista, contendo questões abertas e fechadas. Segundo Freire; Cavazotti (2007, p. 32), “questionários e entrevistas são métodos voltados para o levantamento de informações prestadas por um depoente, e são muito ricos quando aplicados à pesquisa em música”.

Cada uma das 14 professoras replicou o questionário em seu CDI de modo que, as demais educadoras de cada uma das instituições pudessem aplicar o documento junto aos responsáveis das crianças de sua turma. Foram validados 1684 questionários dentre os recebidos no retorno da coleta. A partir da tabulação dos dados foram elaborados gráficos e tabelas, para facilitar a visualização do material coletado. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Figueiredo (2010),

[...] ambas as abordagens – quantitativa e qualitativa – podem ser utilizadas para o desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, dependendo da proposta e dos objetivos da investigação, além da formação e das escolhas feitas pelo pesquisador. (FIGUEIREDO, 2010, p. 160)

Cabe ressaltar que o levantamento de dados foi realizado por professoras iniciantes no universo da pesquisa, no qual todo o processo se deu de forma coletiva. As etapas subsequentes serão de responsabilidade das professoras orientadoras e autoras deste trabalho.

Até o momento foi concluída a tabulação e organização do material coletado, visto tratar-se de uma pesquisa com grande quantidade de dados. Na sequência será realizada a análise com base na fundamentação teórica e, posteriormente, uma análise comparativa entre os dados da primeira etapa (BONA; CABRAL, 2015) e os elementos aqui apresentados.

Primeiros resultados

Inicialmente apresentam-se os dados proporcionais referentes aos resultados obtidos nas 14 instituições pesquisadas. A quantidade de questionários validados em todos os Centros de educação Infantil foi de 1648 documentos.

Identificação dos participantes da pesquisa

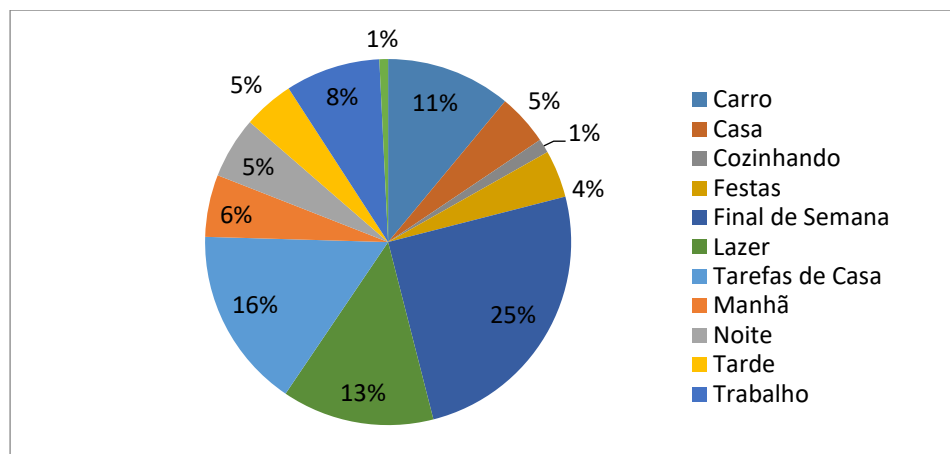
Os dois primeiros itens do questionário solicitavam a identificação do responsável: o grau de parentesco com a referida criança e o seu grau de escolaridade. Observa-se que os pais constituem a maior parte do grupo de responsáveis pelas crianças, precisamente 99% dos respondentes, seguidos de avós, perfazendo 1% do grupo. Uma e outra pessoa identificou-se como irmão/irmã ou tio/ tia da criança, porém, o número foi inexpressivo.

Em seguida, o responsável deveria mencionar o seu grau de escolaridade. Neste quesito verifica-se que: 50% cursaram o ensino médio, representando a maioria dos respondentes; 27% dos responsáveis cursaram até o ensino fundamental, 16% cursaram uma graduação e 7% do grupo cursaram uma pós-graduação.

A música e a rotina familiar

Seguem os dados relacionados à rotina das famílias e seu envolvimento com a música. Nas perguntas referentes à escuta musical no ambiente familiar, precisamente, em que momentos costumam ouvir música e quais seriam as escolhas de sua preferência, se obteve como resposta: 90% afirmam ouvir música em casa e 4% respondem que não costuma ouvir música. Nas respostas afirmativas e especificação dos momentos de escuta musical verificou-se um quadro no qual as categorias ainda se apresentam de forma mesclada (Fig. 1). Percebe-se o predomínio de escuta musical nos finais de semana, em momentos de lazer e no decorrer da realização das tarefas de casa, similar ao que também foi constatado na pesquisa de Bona (2006).

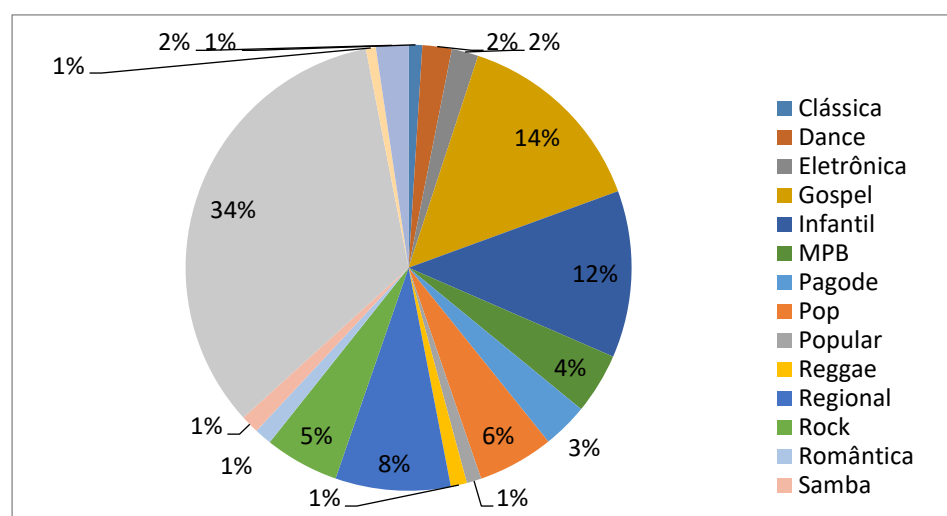
FIGURA 1: momentos em que ouve música



Fonte: as autoras

Em relação às preferências musicais na escuta musical observa-se que o gênero sertanejo se destaca entre os demais gêneros mencionados (Fig.2):

FIGURA 2: tipos de músicas preferidas



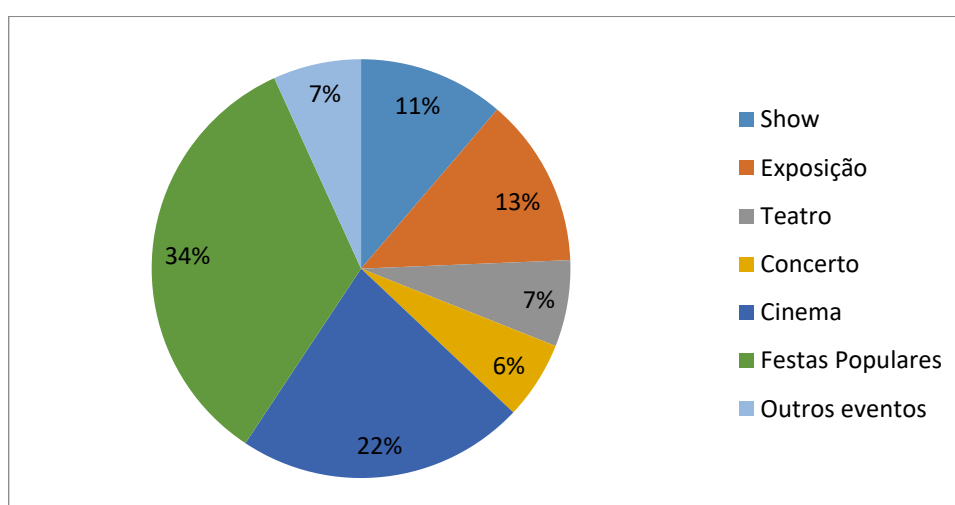
Fonte: as autoras

Na questão sobre equipamentos de som e/ou instrumentos musicais que os responsáveis possuem em casa, as respostas indicam que 70% têm algum destes objetos e 30% dizem que não têm. Aqui também se observa uma mescla de categorias que deverão ser reorganizadas nas próximas análises. Ao serem perguntados se alguém da

família canta ou toca algum instrumento musical, 41% respondem que sim e 59% dizem que não.

Questionados sobre a participação da família em eventos culturais, obteve-se 66% de respostas afirmativas e 34% de respostas negativas. Nas respostas afirmativas verificaram-se as seguintes especificações de eventos frequentados (Fig. 3):

FIGURA 3: tipos de eventos frequentados

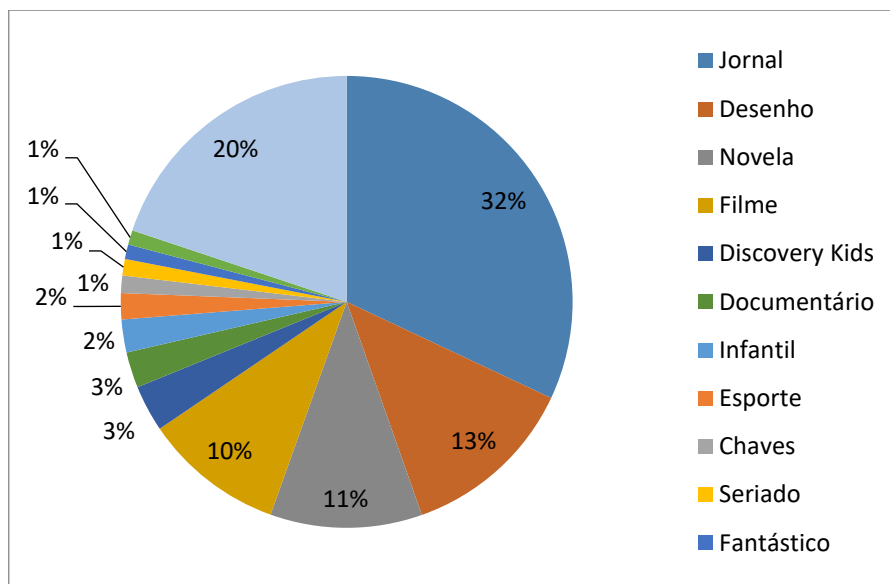


Fonte: as autoras

As respostas que especificam a frequência de participação das famílias nos eventos mencionados indicam que: 41% dos respondentes participam mensalmente, 22% participam raramente, 17% frequentam eventos quinzenalmente, outros 17% não participam nunca e 3% dizem frequentar eventos semanalmente.

Na questão seguinte os responsáveis deveriam indicar os programas de TV de sua preferência indicando-os por grau de importância. Observa-se que o Jornal, ou seja, os programas voltados para as notícias diárias foram assinalados por 32% dos responsáveis como o mais importante. A proporcionalidade das respostas obtidas em relação ao programa indicado como sendo o preferido, pode ser visualizada na figura 4 que segue:

Figura 4: Programa de TV preferido



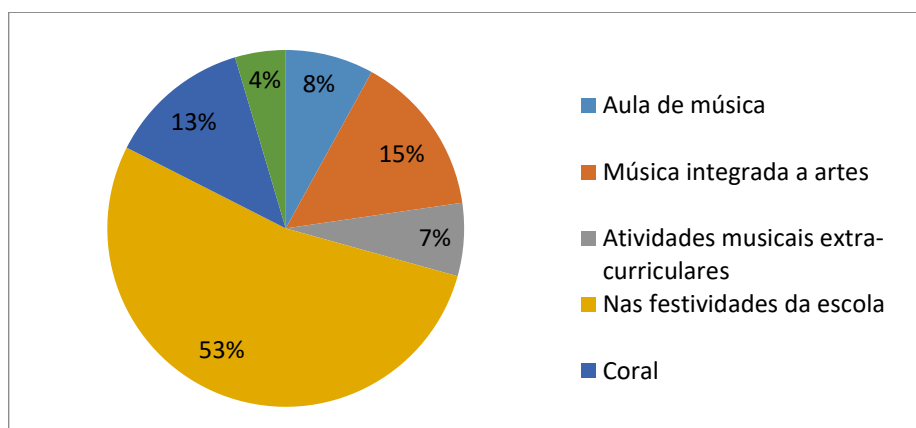
Fonte: as autoras

As questões seguintes se referem ao conhecimento musical e ao contato que os familiares têm com a música. As respostas indicam que: 46% dos respondentes não têm experiência na área de música, 20% mencionam que gostam de cantar, 13% dizem ter algumas noções, 10% tocam algum instrumento musical, 5% dos respondentes estudaram música e 3% mencionam que participam de um coral.

As respostas em relação ao gênero musical preferido são similares à questão sobre a escuta musical. Confirma-se a preferência pelo gênero música sertaneja.

A última questão do questionário se refere ao modo como a música ocorria no tempo de escola do responsável (Fig. 5). Verificou-se nas respostas que: 53% mencionam que a música ocorria nas festividades da escola, 15% dizem que a música estava integrada à aula de artes, 13% mencionam a prática coral, 8% respondem que havia aulas de música, 7% dizem que a música ocorria em atividades extracurriculares e 4% mencionam aspectos diversos, conforme é possível verificar na figura abaixo:

FIGURA 5: a música no tempo da escola



Fonte: as autoras

Os dados apresentados referem-se à tabulação inicial da segunda etapa da pesquisa, e, conforme já mencionado, requerem uma análise detalhada dos aspectos aqui levantados.

Algumas Considerações

A motivação para a realização da investigação foi a insatisfação das professoras em relação ao repertório musical comumente utilizado nos CDI da região. Esta insatisfação, por sua vez, emergiu das reflexões e tomadas de consciência ocorridas nos momentos de estudos e nas oficinas de Artes Visuais, Música e Teatro, das quais as professoras participaram.

Reitera-se o significado da formação continuada a partir da oportunidade para a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem vivenciados no grupo de estudos do PIAE, catapultados para a prática pedagógica nos CDI.

Análises preliminares permitem dizer que os familiares participantes da pesquisa pertencem a um mesmo grupo social, ou seja, moradores de uma região próxima ao CDI no qual se originou este trabalho e que, comungam de estilos de vida similares. Destaca-se que o grau de escolaridade da maioria do grupo (50%) é de Ensino Médio, isto é, 11 anos de estudos, bem acima da média de 7,2 anos, de acordo com o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). (Disponível em G1.globo.com/educação, 2013).

Assim como na etapa anterior da pesquisa das professoras, aqui também se verificou a presença da música no ambiente familiar dos participantes. O quando se escuta música e o que se escuta está diretamente relacionado à questão do conhecimento sobre música. Os dados indicam que 46% dos responsáveis informaram não terem nenhuma experiência na área de música, e que apenas 5% mencionaram que estudaram música. Neste sentido, a pesquisa traz contribuições para o entendimento dos bastidores da escuta musical na família e na escola.

Ressalta-se que os conceitos que fundamentarão as análises foram apenas anunciados, uma vez que somente poderão 'exercer sua função' de modo relevante no entrelaçamento com os dados e a própria análise.

Referências

BONA, Melita; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert. *O que se canta e escuta na educação infantil: uma investigação em espaços pedagógicos do município de Gaspar/ Santa Catarina*. Anais: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Natal: 05 a 09 de out/2015.

BONA, Melita. *Nas entrelinhas da pauta: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais*. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação). FURB. Universidade Regional de Blumenau/ SC.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Tradução de Jeni Vaistsman. Rio de Janeiro: Marco Zero Ltda., 1983.

_____. *A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice. 9ª. Edição. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. *Escritos de Educação*. CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1988.

FIGUEIREDO, Sergio, Luiz Ferreira. *Considerações sobre a pesquisa em educação musical*. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

FREIRE, Vanda Lima Bellard; CAVAZOTTI, André. *Música e Pesquisa: novas abordagens*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2007.

SETTON, Maria da Graça. *Família, escola e mídia: um campo com novas configurações*. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, 2002.

Referência Eletrônica

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/03/brasil-tem-menor-media-de-anos-de-estudos-da-america-do-sul-diz-pnud.html>